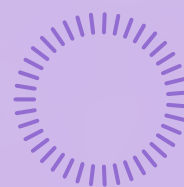


MANUAL DE FUNCIONAMENTO UNIDADES MÓVEIS DE ATENDIMENTO ÀS MULHERES

ÔNIBUS LILÁS



Secretaria da
Mulher



GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO

MINISTÉRIO DAS
MULHERES

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

FICHA TÉCNICA

Heloisa Aguiar

Secretária de Estado da Mulher

Giulia Luz

Superintendente de Enfrentamento à Violência Contra a Mulher

Aline Inglez

Superintendente de Articulação Institucional e Políticas Transversais

Karol Mendez

Superintendente de Autonomia Econômica da Mulher

Camila Mota

Coordenadora de Fortalecimento de Serviços

Cristina Fernandes

Coordenadora do Centro Integrado de Atendimento à Mulher -
CIAM Márcia Lyra

Gisele Boubée e Vivian Couras

Assessoria Técnica



Copyright 2024. Governo do Estado do Rio de Janeiro. Secretaria de Estado da Mulher

Elaboração, distribuição e informações

Secretaria de Estado da Mulher - Governo do Estado do Rio de Janeiro

Rua Pinheiro Machado, s/nº - Laranjeiras 22231-090, Rio de Janeiro - RJ

Telefone: (21) 2334-3509 |

E-mail: gabinete@mulher.rj.gov.br - <https://www.secmulher.rj.gov.br>

Ligue 180 – Central de Atendimento à Mulher APP Rede Mulher



É PERMITIDA A REPRODUÇÃO TOTAL OU PARCIAL DESTA OBRA, DESDE QUE CITADA A FONTE.

Secretaria da
Mulher



GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO

MINISTÉRIO DAS
MULHERES





SUMÁRIO

3. Introdução

4. Contextualização

5. Objetivos

6. Princípios

7. Metodologia

10. Padronização do atendimento

12. Monitoramento e avaliação

13. Referências

14. Anexos

INTRODUÇÃO

Apresentamos o Manual Normativo de Funcionamento da Unidade Móvel de Atendimento às Mulheres - Ônibus Lilás do estado do Rio de Janeiro. Este manual é uma ferramenta essencial para orientar e padronizar a operação de unidades móveis dedicadas ao atendimento multidisciplinar às mulheres em situação de violência em todo o estado.

Criado em 2011, durante a IV Marcha das Margaridas, o Ônibus Lilás é um equipamento de co-gestão entre Secretaria de Estado da Mulher e Governo Federal. O objetivo deste equipamento é o de possibilitar às mulheres do campo, floresta, águas, quilombolas, indígenas e ciganas, especialmente aquelas residentes em localidades mais afastadas das áreas urbanas, acesso a serviços públicos e atendimento psicossocial e jurídico, recebendo um atendimento e orientação adequados e humanizados.

Por meio das unidades móveis, é possível oferecer um ambiente seguro e acolhedor, onde as mulheres podem buscar ajuda e encontrar suporte emocional, orientação jurídica, encaminhamentos para serviços de saúde e assistência social, além de informações sobre seus direitos e medidas protetivas.

Este guia abrange todos os aspectos necessários para a operacionalização eficiente do Ônibus Lilás no estado do Rio de Janeiro. Ele oferece diretrizes claras sobre a estrutura física do veículo, a equipe multidisciplinar necessária, os procedimentos de atendimento, a confidencialidade e privacidade, as formas de divulgação e parcerias, entre outros tópicos relevantes.

Ao seguir as orientações deste guia, buscamos garantir que as unidades móveis de atendimento às mulheres no estado do Rio de Janeiro sejam implementadas com excelência, promovendo um atendimento humanizado e efetivo às mulheres do campo e das florestas em situação de violência.

Acreditamos que essa iniciativa será um passo importante para fortalecer a rede de serviços de proteção às mulheres, em especial em áreas rurais, ribeirinhas, indígenas, de reservas extrativistas, periferias e pequenos municípios, contribuindo assim para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Boa leitura!

CONTEXTUALIZAÇÃO

As Unidades Móveis foram anunciadas pela Presidente Dilma Rousseff por meio da Secretaria de Políticas para as Mulheres, em agosto de 2011, no âmbito da IV Marcha das Margaridas, quando 70 mil mulheres do campo e da floresta se mobilizaram em Brasília.

A implementação das Unidades Móveis pretendeu responder às demandas das mulheres do campo e da floresta por ações do Governo que garantam a igualdade de acesso às políticas de enfrentamento à violência entre os estados da Federação, considerando as especificidades de cada região e a realidade das mulheres do campo, da floresta, das águas, quilombolas, indígenas e ciganas.

Importante destacar que as unidades móveis têm caráter preventivo, devendo realizar ações de prevenção, assistência, apuração, investigação e enquadramentos legais, sempre pautados no respeito aos direitos humanos e aos princípios do Estado Democrático de Direito e tendo por norte os eixos do Pacto Nacional pelo Enfrentamento à Violência contra as Mulheres.

De forma complementar, atuam na difusão de informações e ações educativas quanto aos assuntos voltados para a violência contra as mulheres como, por exemplo, a Lei Maria da Penha (BRASIL - SPM, 2015). No Rio de Janeiro, 02 (duas) Unidades Móveis foram entregues ao Governo do Estado no ano de 2013, através do estabelecimento de convênio com o Governo Federal, sendo geridos até o presente ano pela Secretaria de Desenvolvimento Social e Direitos Humanos, via Subsecretaria responsável pelas políticas para as mulheres à época.

A partir da criação da primeira Secretaria de Estado da Mulher da história do Rio de Janeiro, em 2023, as unidades móveis passam a fazer parte da estrutura de atuação da pasta, o que demanda a criação de manuais e demais instrumentos governamentais para padronização da implementação, monitoramento e avaliação da política pública no estado.

OBJETIVOS

É objetivo das unidades móveis a realização de atendimento multidisciplinar, composto por profissionais das áreas de serviço social, psicologia, atendimento jurídico e segurança pública, permitindo, assim, a interação efetiva dos diversos serviços, a orientação adequada e humanizada e, principalmente, o acesso das mulheres que vivem no campo e na floresta aos serviços da Rede de Atendimento à Mulher em situação de Violência.

- ✦ **Acesso a serviços especializados:** As unidades proporcionam o acesso de mulheres em situação de violência a serviços especializados, como atendimento jurídico, psicológico e social, para que elas possam receber o apoio necessário e buscar a proteção e a justiça de que precisam.
- ✦ **Acolhimento e segurança:** O ônibus adaptado oferece um ambiente seguro e acolhedor para as mulheres, proporcionando um espaço onde elas se sintam à vontade para relatar suas experiências e buscar ajuda. Esse acolhimento é fundamental para que as vítimas se sintam encorajadas a romper o ciclo de violência.
- ✦ **Prevenção às violências:** O Ônibus Lilás desempenha um papel importante na prevenção da violência contra a mulher, ao promover a conscientização e disseminação de informações sobre os diversos tipos de violência, os direitos das mulheres e os mecanismos de proteção disponíveis. Isso contribui para a transformação da cultura que perpetua a violência e para a construção de uma sociedade mais igualitária.
- ✦ **Fortalecimento da rede de proteção:** O Ônibus Lilás atua em parceria com diversos órgãos e entidades que compõem a rede de proteção à mulher, fortalecendo essa articulação e contribuindo para uma resposta mais efetiva no combate à violência. Essa integração entre diferentes atores é fundamental para garantir um atendimento integral e abrangente às vítimas.
- ✦ **Autonomia das mulheres:** O equipamento também busca promover a autonomia das mulheres em todas as dimensões, incentivando-as a conhecerem seus direitos e a construir uma vida livre de violências. O Ônibus Lilás promove a oferta de diversas atividades e distribuição de materiais educativos, bem como a divulgação de oportunidades de capacitação e empregabilidade.

PRINCÍPIOS

São princípios que devem ser obrigatoriamente observados pelas(os) agentes públicos envolvidas(os) na oferta dos serviços no âmbito do equipamento, como norteadores de sua atuação e conduta:

- ✦ Atendimento prioritário às mulheres do campo, das águas e das florestas;
- ✦ Prioridade de intervenção em territórios de comunidades tradicionais;
- ✦ Prioridade de intervenção em municípios com maiores índices de violências contra as mulheres;
- ✦ Acolhimento empático e respeitoso;
- ✦ Privacidade e confidencialidade do atendimento;
- ✦ Atendimento sigiloso e seguro;
- ✦ Equipe capacitada e multidisciplinar;
- ✦ Sensibilização e conscientização sobre a violência de gênero;
- ✦ Fortalecimento da autonomia das mulheres e promoção da igualdade de direitos;
- ✦ Transversalidade e interseccionalidade das dimensões de gênero, orientação sexual, origem étnica ou social, procedência, raça e faixa etária nas políticas públicas;
- ✦ Transversalidade e articulação territorial das políticas públicas municipais, estaduais e federais;
- ✦ Monitoramento e avaliação contínua do atendimento;
- ✦ Parcerias com instituições públicas e da sociedade civil.

METODOLOGIA

Dos critérios para a seleção dos municípios a serem contemplados pelas Unidades Móveis:

A seleção dos municípios será realizada pela Coordenadoria de Fortalecimento dos Serviços de Atendimento à Mulher da Superintendência de Enfrentamento à Violência contra a Mulher, com base nos dados de violências contra as mulheres nos municípios do Estado do Rio de Janeiro e na existência ou ausência de equipamentos e serviços especializados de atendimento às mulheres.

Vale ressaltar que as comunidades tradicionais (quilombolas, indígenas, marisqueiras e ribeirinhas) são consideradas prioritárias e exigem uma atenção especial. Os municípios também poderão se reportar diretamente à SUPEV para solicitação de atividade vinculada à Unidade Móvel. No caso da solicitação ter sido dirigida a outros organismos governamentais, os mesmos deverão remeter a solicitação à SUPEV, respeitando o cronograma que prioriza os critérios prioritários observados.

Do calendário anual:

Para organização do funcionamento da Unidade Móvel será elaborado um calendário anual (ANEXO I), que deve considerar os critérios mencionados no item acima. O cronograma poderá sofrer alterações, em casos excepcionais, que deverão ser avaliados pela Coordenadoria responsável. Estima-se atender, mensalmente, quatro municípios, em quatro viagens por mês.

Do planejamento e articulação com parceiras e parceiros locais:

A Unidade Móvel se propõe provocar a interação efetiva de diversos serviços que compõe a Rede de Atendimento à Mulher em Situação de Violência. Nesse sentido, o diálogo prévio com organismos governamentais e a sociedade civil que tenham relação com a pauta é estratégico para a execução da intervenção proposta, bem como acompanhamento posterior das situações que se apresentarem.

Dessa forma, cabe à Coordenadoria de Fortalecimento dos Serviços de Atendimento à Mulher e à SUPEV, responsáveis pela organização das atividades da Unidade Móvel, realizar as reuniões preparatórias com todas as partes envolvidas no processo de enfrentamento à violência contra as mulheres do campo, das águas e das florestas. Para isso, e visando ampliar a participação do maior número possível de organiza-

ções, orienta-se que a reunião de planejamento ocorra em espaços neutros, preferencialmente com no mínimo 15 dias de antecedência da data prevista para realização da intervenção da Unidade Móvel. Para a atividade preparatória, os convites serão expedidos pela SUPEV para as organizações com antecedência de 07 dias. Serão convidadas e convidados por e-mail e telefonemas os seguintes segmentos:

ÁREA	DESCRIÇÃO
Poder público	Estadual e Municipal: Organismos de Políticas para Mulheres (Coordenadorias, gerências etc...), Assistência Social, Trabalho, Segurança, Saúde, Educação e demais órgãos parceiros que poderão ofertar serviços para promoção de cidadania das mulheres locais
Controle social	Conselho Estadual de Defesa dos Direitos da Mulher do Rio de Janeiro (CEDIM) e Conselhos Municipais de Defesa dos Direitos da Mulher
Sociedade Civil	Movimentos de mulheres do campo, das florestas e das águas envolvidos no âmbito municipal e estadual

Local de realização das atividades da Unidade Móvel:

A escolha da área em que ficará estacionada a Unidade Móvel e, por conseguinte, realizadas as demais atividades, deverá priorizar locais centrais que mobilizem o maior número possível de mulheres da região. Sugere-se também que o espaço seja próximo a escolas, igrejas, ginásios de esportes ou outros equipamentos públicos e comunitários por conta da estrutura já disponibilizada.

Orienta-se também que o poder público local e organizações da sociedade civil possam contribuir com a disponibilização de transporte para facilitar o acesso das mulheres e potencializar a participação da região, caso seja necessário.

Da divulgação e mobilização do território para participação na intervenção:

Para divulgação das ações da Unidade Móvel, após reunião preparatória na localidade, a SUPEV disponibilizará digitalmente convite para ser divulgado. Orienta-se que os envolvidos na ação nos municípios realizem panfletagem e/ou divulgação em suas redes sociais, com uma semana de antecedência, sendo a divulgação e mobilização responsabilidade tanto do poder público local quanto da sociedade civil.

Da programação de atividades complementares aos atendimentos individuais realizados no equipamento:

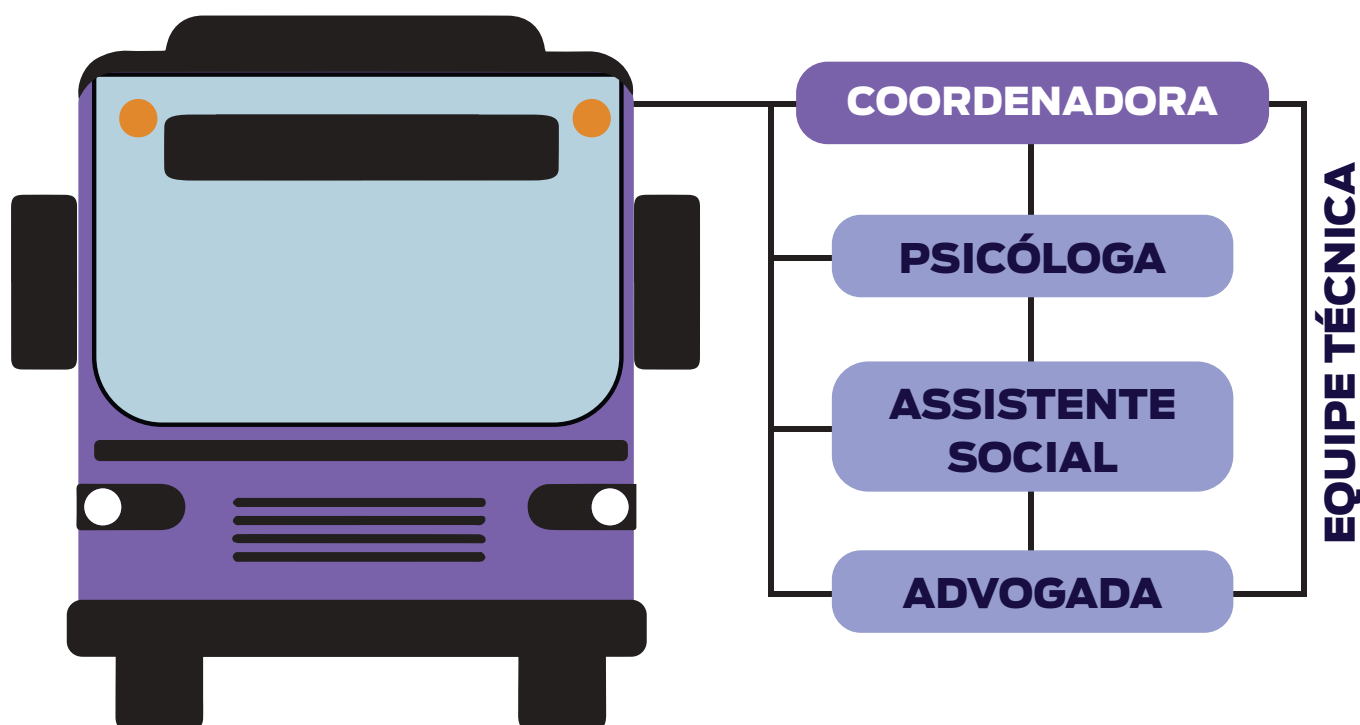
Poderão ser realizadas atividades como palestras, rodas de conversa e demais ações de cunho educativo, promovidas pelos atores governamentais e da sociedade civil envolvidos no planejamento das atividades ofertadas em cada município, tais como Secretarias, Conselhos de Direitos, Organizações da Sociedade Civil e movimentos sociais envolvidos na garantia de direitos das mulheres.

Nas localidades em que estiverem presentes crianças e homens, sugere-se o desenvolvimento de atividades específicas para os mesmos, de modo que a participação das mulheres não seja comprometida. Desta forma, a equipe deve estar preparada para desenvolver uma roda de conversa com os homens que aborde assuntos como: masculinidades e relacionamento abusivo. Já para as crianças, a partir da articulação prévia com o município, poderá ser desenvolvida: Contação de Histórias, Brinquedoteca e/ ou recreação.

Para realização das Rodas de Conversa das Unidades Móveis, a julgar pela estrutura fornecida, as facilitadoras deverão atentar-se à participação das mulheres, assegurando-as suas manifestações. Sendo assim, devem ser utilizadas metodologias que incentivem e promovam o envolvimento e pertencimento das mulheres presentes. Recursos como folders e outros instrumentos que colaborem no processo de compreensão da realidade de violência podem e devem ser utilizados.

PADRONIZAÇÃO DO ATENDIMENTO

O atendimento no Ônibus Lilás é realizado por uma equipe multidisciplinar, composta por profissionais capacitados e especializados em lidar com situações de violências de gênero. Cada membro da equipe desempenha um papel fundamental no acolhimento e suporte às mulheres atendidas. Ao chegar ao local agendado, a equipe realiza uma vistoria minuciosa no veículo, garantindo que esteja limpo, organizado e equipado com os recursos necessários. Segue abaixo resumo da estrutura de equipe:



No momento da recepção, um profissional de atendimento acolhe as mulheres, oferecendo um ambiente seguro e de confiança. Sua função é receber as mulheres, ouvi-las e direcioná-las para o espaço de triagem.

A triagem é realizada por um profissional especializado, que conduz uma escuta ativa e empática, identificando as necessidades e demandas específicas de cada mulher. Com base nessas informações, a equipe pode direcionar o atendimento de forma adequada.

Profissionais de psicologia e assistência social estão presentes para oferecer apoio emocional e suporte psicossocial às mulheres. Esses profissionais promovem um espaço de escuta, acolhimento e orientação, auxiliando as mulheres a lidarem com o trauma e a buscar recursos para superar a violência vivenciada.

Um profissional especializado em Direito está disponível para fornecer orientação jurídica, informando as mulheres sobre seus direitos, medidas protetivas e auxiliando no encaminhamento para serviços jurídicos especializados, se necessário.

A equipe do Ônibus Lilás também poderá contar com a presença de profissionais de saúde do município, como enfermeiros(as) e técnicos(as) de enfermagem, que oferecerão serviços básicos de saúde, como aferição de pressão arterial, testes rápidos e orientações sobre saúde sexual e reprodutiva. Além disso, a equipe realiza encaminhamentos para serviços especializados, como casas de acolhimento, centros de referência e delegacias especializadas, em articulação com a rede de proteção.

Visando a não exposição das mulheres atendidas individualmente no interior da Unidade Móvel, orienta-se que o ônibus seja estacionado distante das demais atividades. Bem como o acesso à área interna do ônibus deve ser monitorado de modo a não interromper os atendimentos.

Nas salas, pastas com as fichas de atendimento deverão ser preenchidas pelas profissionais e posteriormente disponibilizadas para a equipe da SUPEV. Para situações que demandarem acompanhamento e articulação com os serviços municipais, os encaminhamentos deverão ser imediatamente realizados com as equipes locais por meio de instrumento específico. Não sendo possível, os encaminhamentos ficarão sob responsabilidade da SUPEV e da Coordenadoria de Fortalecimento de Serviços. O sigilo dos atendimentos deverá ser resguardado e as fichas só poderão, necessariamente, ser disponibilizadas para a equipe da SUPEV e de sua respectiva Coordenadoria responsável.

MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

O monitoramento e a avaliação das ações realizadas pelo Ônibus Lilás serão realizados de forma contínua e sistemática, visando garantir a qualidade do atendimento e a efetividade das ações desenvolvidas. Para isso, serão adotadas as seguintes práticas:

- ✦ **Coleta de dados:** São coletados dados quantitativos e qualitativos relacionados ao atendimento no Ônibus Lilás. Isso inclui o número de mulheres atendidas, perfil das vítimas, tipos de violência enfrentados, encaminhamentos realizados, entre outros. Além disso, são registrados depoimentos e feedbacks das mulheres atendidas, a fim de compreender suas necessidades e percepções sobre o serviço.
- ✦ **Análise de indicadores:** Os dados coletados são analisados com base em indicadores previamente estabelecidos. Esses indicadores podem incluir taxas de satisfação das mulheres atendidas, percentual de encaminhamentos realizados com sucesso, tempo médio de espera, entre outros. A análise desses indicadores permite identificar pontos fortes e áreas que necessitam de melhorias no atendimento.
- ✦ **Avaliação de resultados:** Além dos indicadores, é realizada uma avaliação mais ampla dos resultados alcançados pelo projeto. Isso envolve a análise do impacto das ações desenvolvidas, como o aumento da conscientização sobre a violência de gênero, o fortalecimento da rede de apoio às mulheres e a redução da violência no estado do Rio de Janeiro. Essa avaliação é feita por meio de pesquisas, estudos e diálogo com as partes interessadas, como mulheres atendidas, colaboradores e parceiros do projeto.

Com base na coleta de dados, análise de indicadores e avaliação de resultados, são identificadas oportunidades de melhoria e ajustes nas estratégias do Ônibus Lilás. A partir dessas informações, são implementadas ações de aprimoramento e preventivas, buscando sempre qualificar o atendimento e garantir a efetividade na proteção e promoção dos direitos das mulheres em situação de violência.

Os dados gerais sobre os atendimentos e encaminhamentos realizados serão monitorados pela SEM-RJ e poderão ser divulgados, resguardados os sigilos e dados pessoais das mulheres atendidas, mediante solicitação dos órgãos responsáveis pelo controle social.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria Nacional de Políticas para as Mulheres (SNPM) Mulheres do Campo e da Floresta: Diretrizes e Ações Nacionais, Brasília, 2011

_____. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.

_____. Decreto No 9.586, de 27 de novembro de 2018. Institui o Sistema Nacional de Políticas para as Mulheres e o Plano Nacional de Combate à Violência Doméstica.

_____. Lei no 11.340, de 7 de agosto de 2006. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, 2006.

_____. Lei no 13.104, de 9 de março de 2015. Altera o art. 121 do Decreto-Lei no 2.848, de 7 de dezembro de 1940 – Código Penal, para prever o feminicídio como circunstância qualificadora do crime de homicídio, e o art. 1o da Lei no 8.072, de 25 de julho de 1990, para incluir o feminicídio no rol dos crimes hediondos, 2015.

_____. Rede de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres. Brasília: Secretaria de Políticas para Mulheres. 2011a.

_____. Política Nacional de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres. Brasília: Secretaria de Políticas para Mulheres, 2011.





ANEXOS

Secretaria da
Mulher



GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO

MINISTÉRIO DAS
MULHERES



ANEXO I - Modelo da Ficha de Atendimento das Unidades Móveis de Enfrentamento à Violência Contra as Mulheres

MUNICÍPIO: _____

Data: _____

Responsável pelo atendimento: _____

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO PESSOAL

Nome: _____

Nome social: _____

Data de nascimento: ____/____/____ Idade: ____ anos: ____

Naturalidade: _____

Cor/raça: _____

() Amarela () Branca () Indígena

() Parda () Preta/Negra () Sem declaração

Orientação Sexual

() Bissexual () Heterossexual () Homossexual () N/R

Identidade de gênero

() Cisgênero () Transgênero () Transexual () N/R

Estado civil

() Casada () União estável

() Separada Judicialmente/Divorciada

() Solteira () Viúva

Tempo de casamento: _____ Tempo de separação: _____

Filhos: () Não () Sim

Endereço: _____

Bairro: _____

Cidade: _____

UF: _____

Telefone: () _____

Nome e Telefone de pessoa para contato: _____

_____ () _____

CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA

Escolaridade

() Sem escolaridade

() Fundamental: () Completo () Incompleto

() Ensino Médio/Técnico: () Completo () Incompleto

() Ensino Superior: () Completo () Incompleto

() Pós graduação: () Completo () Incompleto

Vida Profissional

Profissão: _____

Qual o seu vínculo de trabalho: () Aposentada () Autônoma () CTPS

() Desempregada () Pensionista () Servidora Pública () Outros:

Tempo no trabalho atual: _____

Se desempregada, a quanto tempo: _____

Condição econômica

Das pessoas que moram com você, quantas trabalham?

Quem é responsável financeiro pela casa? () Eu () marido/companheiro ()

Responsabilidade compartilhada () Outro: ()
Quem?: _____ () N/R

Qual a sua renda individual:

() Sem renda () Menos de 1 SM () Entre 1 e 2 SM
() Entre 2 e 3 SM () Entre 3 e 5 SM () Acima de 5 SM

Qual a sua renda familiar:

() Sem renda () Menos de 1 SM () Entre 1 e 2 SM () Entre 2 e 3 SM
() Entre 3 e 5 SM () Acima de 5 SM

Recebe algum benefício para complementação de renda? () Sim () Não

Quais: () BPC () Bolsa Família () Cesta básica () PETI () Pensão
alimentícia () Outro: _____ () N/R

Imóvel

Casa () Alugada () Cedida () Própria ()

Outros: _____ Quantos cômodos? _____

Tipo de construção:

() Alvenaria () Madeira

() Outros: _____

Banheiro: () interno () Externo

Água encanada? () Sim () Não

Luz elétrica? () Sim () Não

PERFIL FAMILIAR

Quantos filhos: _____

Idade:

() Menos de 03 anos () entre 03 e 06 anos () entre 07 e 11 anos
() entre 12 e 15 anos () entre 15 e 17 anos () entre 18 e 21 anos
() acima de 21 anos

Quantas pessoas moram com você?: _____

Parentesco/relacionamento:

() Esposo/Companheiro () Filhos () Netos () Outros:

Os filhos em idade escolar frequentam a escola? () Sim () Não

Se não, por quê?: _____

Existe, em seu grupo familiar, alguém com problema de saúde que requer acompanhamento contínuo? () Sim () Não

Se sim, quem e qual/quais problema(s):

() Cardíaco () Diabetes () Hipertensão

() Transtorno mental:

() Outro: _____

SAÚDE DA MULHER

Tem algum problema de saúde que requer acompanhamento contínuo?

() Sim () Não

Se sim, qual/quais problema(s):

() Cardíaco () Diabetes () Hipertensão () Transtorno mental:

() Outro: _____

Faz uso de alguma medicação de uso contínuo? () Sim () Não

Se sim, qual(is)? () Anticoncepcional () Diabetes () Hipertensão

() Outra: _____

Faz uso de alguma medicação controlada? () Sim () Não

Se sim: Quanto tempo? _____

Para que? () Ansiedade () Depressão () Insônia

() Outra: _____

Quando foi a última vez os seguintes exames?

Exames de rotina (sangue, EAS,..)

() menos de 01 ano () mais de 01 ano

Preventivo

() menos de 01 ano () mais de 01 ano

Mamografia

() menos de 01 ano () mais de 01 ano

Já ficou internada alguma vez?

() Sim () Não

Se sim, por quê? _____

HISTÓRICO DE VIOLÊNCIA

Histórico de violência no grupo familiar

Existe histórico de violência doméstica em sua família?

() Sim () Não

Se sim, quem é a vítima?

() Avó materna/paterna () Mãe () Irmã

() Outra: _____

Quem é o agressor?

() Avô materno/paterno () Pai () Tio materno/paterno

() Outro: _____

Tipo de violência?

() Física () Moral () Patrimonial () Psicológica () Sexual

Existe histórico de violência doméstica na família de seu agressor?

() Sim () Não

Se sim, quem é a vítima?

() Avó materna/paterna () Mãe () Irmã

() Outra: _____

Quem é o agressor?

() Avô materno/paterno () Pai () Tio materno/paterno ()

Outro: _____

Tipo de violência?

() Física () Moral () Patrimonial () Psicológica () Sexual

Histórico de violência sofrida

Há quanto tempo sofre violência?

() menos de 01 ano () entre 01 e 03 anos () entre 04 e 06 anos

() entre 07 e 09 anos () acima de 10 anos

Quem é seu agressor?

() Avô materno/paterno () Marido/Companheiro () Pai () Tio materno/paterno

() Outro: _____

Em sua opinião, porque ele é violento?

Tipo de violência?

() física () moral () patrimonial () psicológica () sexual

O local onde ocorre a violência?

() residência () via pública () Outros: _____

Impacto da violência sobre a saúde física e mental

Em decorrência da violência sofrida, precisou de atendimento médico?

() Sim () Não

Se sim, atendimento de urgência/emergência? () Sim () Não

Quais foram as lesões?

Ficaram sequelas físicas e/ou neurológicas ? () Sim () Não

Se sim, qual(is)?

Psicologicamente, quais são/foram as consequências?

Medidas legais e jurídicas

Já registrou Boletim de Ocorrência?

() Sim () Não

Se sim, quantos?

Quando foi o primeiro?

Quando foi o último?

Se não, por quê?

Fez a representação criminal?

() Sim () Não Se não, por quê?

Em alguma vez você voltou à delegacia para “retirar a queixa”?

() Sim () Não

Se sim, por quê?

Você possui medida protetiva de urgência?

() Sim () Não

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Como você soube do serviço?

() Sindicato Rural () Campanha de Divulgação

() Demanda Espontânea () Outros: _____

Você já recebeu orientações sobre o que fazer em caso de violência em outros espaços e serviços?

() Sim () Não

Se sim, onde? () CRAS () CREAS () Serviço de Saúde

() Outros: _____

Caso seja necessário, é possível receber visita domiciliar?

() Sim () Não

DEMANDAS IDENTIFICADAS E ENCAMINHAMENTOS REALIZADOS

DEMANDA	ÓRGÃO	DATA	SITUAÇÃO

ANEXO II - Modelo da Ficha de Atendimento das Unidades Móveis de Enfrentamento à Violência Contra as Mulheres

MUNICÍPIO: _____

Data: ____/____/____

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO PESSOAL

Nome: _____

Nome social: _____

Data de nascimento: ____/____/____ Idade: ____ anos: ____

Naturalidade: _____

Cor/raça: _____

() Amarela () Branca () Indígena

() Parda () Preta/Negra () Sem declaração

MOTIVO DO ENCAMINHAMENTO

Atendido por:	Assinatura/ Carimbo:
Secretaria de Estado da Mulher do Rio de Janeiro supev@mulher.rj.gov.br	

ANEXO III - Modelo de lista de presença das participantes na intervenção das Unidades Móveis

Secretaria da Mulher  GOVERNO DO ESTADO RIO DE JANEIRO			
Unidades Móveis de Atendimento à Mulher - Ônibus Lilás <i>Lista de presença</i>			
Nº	Nome	Localidade	Telefone
1			
2			
3			
4			
5			
6			
7			
8			
9			
10			
11			
12			
13			
14			

FICHA DE AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES - PARTICIPANTES

MUNICÍPIO: _____

Data: ____/____/____

1) Indique como você avalia os seguintes itens:

Espaço físico usado

() Ótimo () Bom () Razoável () Ruim

Localização do encontro

() Ótimo () Bom () Razoável () Ruim ()

Tempo de duração

Ótimo () Bom () Razoável () Ruim

Atividades realizadas

() Ótimo () Bom () Razoável () Ruim

2) Se você passou pelo atendimento individual no “Ônibus Lilás”, indique como você avalia os seguintes itens:

Qualidade do atendimento

() Ótimo () Bom () Razoável () Ruim

Tempo de duração

() Ótimo () Bom () Razoável () Ruim

Orientações dadas

() Ótimo () Bom () Razoável () Ruim

Encaminhamentos feitos

() Ótimo () Bom () Razoável () Ruim

3) Quanto às rodas de conversas/palestras, indique como você avalia os seguintes itens:

Qualidade das palestras

() Ótimo () Bom () Razoável () Ruim

Tempo de duração

() Ótimo () Bom () Razoável () Ruim

Facilitadores

() Ótimo () Bom () Razoável () Ruim

4) O que mais gostou?

5) Críticas e sugestões de melhoria

Secretaria da
Mulher



GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO